

Estudo genético com mexicanos revela propensão étnica a doenças pulmonares



O maior estudo genético feito até agora sobre os mexicanos revelou a extraordinária diversidade desta população e lançou luz sobre a vulnerabilidade a determinadas **doenças pulmonares** relacionadas com a **hereditariedade**.

Para a pesquisa, feita por uma equipe internacional e divulgada online nesta quinta-feira pela revista *Science*, foram analisadas mais de um milhão de **variações genéticas** de mais de mil pessoas pertencentes a diferentes grupos étnicos do México.

As análises mostraram diferenças tão marcadas como as que existem entre os **européus** e os **asiáticos**, como foi o caso dos Seri, da costa nordeste do Golfo da Califórnia, e dos maias lacandões, da fronteira com a Guatemala.

"Durante milênios, houve uma extraordinária diversidade linguística e cultural no México com os grandes impérios Asteca e Maia, assim como pequenos grupos de populações isoladas", explica Christopher Gignoux, pesquisador da universidade de Stanford, na Califórnia, e um dos principais autores do trabalho.

"Não só pudemos medir esta diversidade através do país, mas também identificar uma enorme variedade genética que tem implicações reais nas doenças de acordo com o lugar onde se encontram seus ancestrais no México", acrescentou.

Durante décadas, os médicos basearam seus diagnósticos na herança étnica indicada por seus pacientes ou deduzida por eles.

Mas grupos de populações como os latino-americanos ou os afro-americanos, que são produto de diversas combinações genéticas, podiam ser mal diagnosticados e receber tratamentos equivocados, explicaram os cientistas.

"No caso das doenças pulmonares, como a asma ou o enfisema, sabemos da importância da herança genética específica de seus ancestrais no México", diz o doutor Esteban Gonzalez Burchard, professor de bioengenharia e medicina na universidade da Califórnia em San Francisco, outro autor do estudo.

"Com esta pesquisa, nos demos conta de que em termos de classificação de doenças, o tipo de população autóctone de que uma pessoa descende desempenha um papel importante", indica.

O estudo abarca a maioria das regiões geográficas do México e foi feita com 511 pessoas que representam os 20 grupos indígenas e outras 500 pertencentes a etnias mistas, os chamados "mestiços".

PESQUISA

Postado em 13/06/2014

Os resultados foram comparados com dados genéticos e medidas de capacidades pulmonares de dois estudos anteriores, um com 250 crianças, e foi encontrada uma grande diferença na capacidade pulmonar entre os mexicanos de mestiços e dos de descendência indígena do oeste e do leste do país.

Para Burchard, estas diferenças são clinicamente significativas e poderiam ter implicações importantes para diagnosticar doenças pulmonares.

Fonte: AFP